

ENTIDADES INTERNACIONAIS DE APOIO À BIBLIOTECONOMIA COM ÊNFASE NOS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO*

Ana Fanfa**

Eugenia Maranhão Bettiol***

RESUMO: Focaliza organizações internacionais que apoiam a Biblioteconomia nos países em vias de desenvolvimento, especialmente a Federação Internacional de Documentação (FID), a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (FIAB). Descreve aspectos históricos e objetivos, assim como informa sobre programas, visando despertar interesse e usufruto pelas instituições biblioteconômicas brasileiras.

PALAVRAS CHAVE: Biblioteconomia. Associações profissionais de bibliotecários. Organizações internacionais. Países em desenvolvimento. FID. UNESCO. IFLA.

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se dentro de uma preocupação típica de "Biblioteconomia e Documentação", guardando apenas alguma relação com a "biblioteconomia comparada", onde gostaríamos de explicitar que não podemos classificá-lo como um estudo comparado mas, sim, como uma apresentação sucinta das instituições aqui abordadas. Nesse aspecto, pretendemos mapear e dar notícia de programas com potencial de interesse e uso pelas instituições biblioteconômicas brasileiras, sendo apenas um levantamento descritivo.

* Trabalho apresentado como parte dos requisitos da disciplina Biblioteconomia Comparada, do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, 2º semestre de 1986.

** Fundação Getúlio Vargas - Biblioteca Central - Rio de Janeiro.

*** EMBRAPA-CENARGEN - Setor de Informação e Documentação - Brasília, DF.

HARWARD-WILLIAMS (1972) define a biblioteconomia internacional com as seguintes palavras: "se define la bibliotecologia internacional como una actividad de cooperaci3n bibliotecaria, llevanda a cabo en beneficio de los bibliotecarios de todo el mundo" ... Para PARKER "biblioteconomia internacional consiste em atividades levadas a cabo entre / ou por instituiç3es, organizaç3es governamentais, ou n3o, ou por grupos de indiv3duos de duas ou mais naç3es, para promover, estabelecer, desenvolver, manter e avaliar serviç3os bibliotec3rios e document3rios comuns, assim como a biblioteconomia 3 a profiss3o do bibliotec3rio em geral, em qualquer lugar do mundo" ... (MIRANDA, 1982).

O conceito de universalismo e internacionalismo entendido neste trabalho, 3 o que 3 expresso por KILGOUR (1980), quando ele define as duas concepç3es. Segundo a sua definiç3o, o "universalismo podese entendido como uma 3rea universal de conhecimentos, interesse ou atividades, enquanto que o internacional deve ser considerado como o princ3pio de cooperaç3o entre as naç3es, visando a promoç3o de objetivos comuns".

Tendo como objetivo dissertar sobre o tema "Entidades internacionais de apoio a biblioteconomia com 3nfase nos pa3ses em vias de desenvolvimento, especificamente a UNESCO (Organizaç3o das Naç3es Unidas para a Educaç3o a Ci3ncia e a Cultura), FID (Federaç3o Internacional de Documentaç3o), IFLA (International Federation of Library Association) ou FIAB (Federaç3o Internacional de Associaç3es de Bibliotec3rios), procuraremos enfatizar os seguintes aspectos dessas instituiç3es: objetivos, atividades bibliotecon3micas e a atuaç3o em pa3ses em vias de desenvolvimento.

Consideramos a UNESCO, FID e a IFLA como exemplos de instituiç3es que operam largamente no 3mbito internacional, concentrando seus esforç3os na promoç3o das bibliotecas e de sua utilizaç3o, assim como do profissional, sem levar em consideraç3o para essa atuaç3o, a escolha de um determinado pa3s.

2 - FID-FEDERAÇ3O INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇ3O

A Federaç3o Internacional de Documentaç3o, criada, em 1895, e com sede em Bruxelas, tem como objetivo b3sico a promoç3o da pesquisa e o desenvolvimento da documentaç3o atrav3s da cooperaç3o internacional,

o que inclui, principalmente, a organizaç3o, classificaç3o, pesquisa, difus3o e avaliaç3o da informaç3o registrada, qualquer que seja o seu suporte, no dom3nio das ci3ncias, da tecnologia, das ci3ncias sociais, das artes e das ci3ncias humanas.

A evoluç3o da FID pode ser dividida em tr3s grandes per3odos: "1º per3odo: de OTLET - LE FONTAINE, 1895 a 1928. Segundo per3odo: de 1928 a 1959, que concentrou-se na expans3o e aprimoramento das ediç3es da CDU (Classificaç3o Decimal Universal) em l3nguas diversas, incluindo as orientais, e ainda pela diferenciaç3o entre a Biblioteconomia e Documentaç3o. Terceiro per3odo: da informaç3o e automaç3o que iniciou-se em 1959, com o programa a longo prazo aprovado pela 25ª Confer3ncia Geral, realizada em Vars3via". (VICENTINI, 1971)

A FID, em 1985, completou 90 anos de exist3ncia e publicou um n3mero dedicado ao seu anivers3rio, no seu *International Forum on Information and Documentation*, v. 11 (3) 1986 e a sua distribuiç3o verificou-se durante a 43ª Confer3ncia Geral, realizada em setembro desse ano em Montreal, Canad3. Esse n3mero especial forneceu um panorama geral do desenvolvimento alcançado pela FID em seus 90 anos de exist3ncia. Apresenta o programa atual e os seus planos futuros, desenvolvidos basicamente pelo seu corpo t3cnico.

Reafirmando os objetivos da FID ao completar 90 anos de exist3ncia, os transcrevemos abaixo:

- Agrupar no plano internacional, pessoas f3sicas e/ou jur3dicas que se interessem pelos problemas da documentaç3o, coordenando seus esforç3os e servindo como meio de interc3mbio internacional de opini3es e experi3ncias;
- Promover o estudo, a organizaç3o e a utilizaç3o da documentaç3o em todas as suas formas, contribuindo para a criaç3o de uma rede internacional de sistemas de informaç3o;
- Determinar as tend3ncias principais da pesquisa nos dom3nios da documentaç3o, promovendo e coordenando esta pesquisa a n3vel internacional;
- Colaborar na definiç3o de crit3rios e de t3cnicas para a avaliaç3o da rentabilidade, da gest3o e da valorizaç3o da documentaç3o;
- Promover a formaç3o de documentalistas, cientistas e especialistas da informaç3o nos pa3ses em vias de desenvolvimento;
- Estudar o desempenho e as necessidades dos pesquisadores,

- promovendo a formação dos tipos de usuários, visando uma melhor utilização da documentação e dos serviços de informação;
- Melhorar os métodos da Classificação Decimal Universal (CDU) promovendo o desenvolvimento de outras linguagens documentárias;
 - Definir a terminologia referente à classificação e à indexação, incluindo a indexação automática e o desenvolvimento de linguagens documentárias e de tesouros;
 - Melhorar o sistema atual de publicações científicas através da utilização mais ampla das técnicas reprográficas e automatizadas e pelo depósito de publicações especializadas;
 - Estimular o estabelecimento de centros de análise da informação especialmente em áreas cujo processamento possa desenvolver-se mais rapidamente;
 - Elaborar os princípios de coleta, reunião, tratamento e transmissão de dados;
 - Organizar o intercâmbio de informações relativas aos trabalhos dos membros e filiados, estabelecendo princípios reguladores para a atividade destes em matéria de documentação;
 - Pesquisar os melhores meios de cooperação com outras organizações internacionais que se ocupam da informação e da documentação;
 - Convocar reuniões internacionais que tratam de problemas relativos aos assuntos citados.

Para a divulgação e comunicação de informações entre os seus membros nacionais, internacionais, associativos, além de seus afiliados institucionais e individuais, a FID edita uma série de publicações na área de biblioteconomia e documentação, quais sejam: *FID News Bulletin*, *International Forum on Information and Documentation*, *Newsletter on Education and Training*, *Programmes for Specialized Information Personnel*, *R and D Projects in Documentation on Librarianship*, *FID Yearbook*.

Essas publicações são enviadas a seus membros gratuitamente, excluindo as extensões e correções da CDU, que são adquiridas por assinatura.

Comitês Técnicos e Comissões Regionais

Com a finalidade de desempenhar suas atividades em regiões específicas, a FID mantém Comissões Regionais, atribuindo aos Comitês Téc-

nicos, o desempenho de tarefas em áreas de atuação definidas.

Os Comitês Técnicos da FID são:

FID/CCC-UDC	- Comitê Central de Classificação*
FID/CR	- Pesquisa em Classificação*
FID/DT	- Terminologia de Documentação e Informação
FID/ET	- Educação e Treinamento*
FID/II	- Informação para a Indústria*
FID/LD	- Lingüística em Documentação
FID/PD	- Informação e Documentação em Patentes
FID/RI	- Pesquisa sobre as Bases Teóricas da Informação
FID/SD	- Documentação em Ciências Sociais

* Comitês onde o Brasil foi representado

As Comissões Regionais da FID são duas: FID/CLA Comissão Latino-Americana e FID/CAO Comissão Regional para Ásia e Oceania.

A FID/CLA, a mais antiga das Comissões Regionais da FID, surgiu como uma proposta formulada pioneiramente pela Profa. Lydia de Queiroz Sambaqui.

Criada na 26ª Conferência Anual da FID, durante a Assembléia Geral, realizada no Rio de Janeiro, de 22 a 31 de julho de 1960, os seus objetivos são: coordenar e auxiliar o desenvolvimento das atividades de documentação dos países membros na América Latina; fomentar a iniciação e o desenvolvimento de atividades de documentação nos países da América Latina; promover a colaboração e a coordenação de trabalhos de documentação nestes países.

"A idéia de regionalização, provou ser correta e ofereceu oportunidade ideal para o debate. A FID/CLA tornou-se forum permanente para discutir problemas especificamente relacionados com nossa realidade e necessidades, tanto através de eventos formais (tais como Congressos Regionais, Encontros Especializados, Grupos de Trabalho e Cursos), como através dos informais (tais como visitas e correspondências entre seus membros)". (MIRANDA, 1982).

A FID/CLA possui Comissões Especializadas e estão assim compostas:

- FID/CLA/CDU – Classificação Decimal Universal
- FID/CLA/CCN – Catálogos Coletivos Nacionais
- FID/CLA/ET – Educação e Treinamento
- FID/CLA/II – Informação para a Indústria
- FID/CLA/N – Normalização (extinta em 10 de outubro de 1972)
- FID/CLA/LI – Linguagem de Indexação
- FID/CLA/CB – Acesso ao Documento
- FID/CLA/TD – Telemática
- FID/CLA/SD – Documentação em Ciências Sociais

O Brasil é país membro da FID/CLA desde 1955 e os outros países membros estão assim constituídos: México (1960), Argentina (1961), Cuba e Uruguai (1964), Chile e Venezuela (1965) Bolívia (1967), Colômbia (1968), Nicarágua e Peru (1971), Equador (1973) e Costa Rica (1974).

Na Presidência da FID/CLA, o Brasil foi representado de 1961-62 pela profa. Lydia de Queiroz Sambaqui, de 1962-72 pela Profa. Célia Ribeiro Zaher e de 1981-84 pelo prof. Antônio Miranda. A Presidência da FID/CLA, atualmente, encontra-se na Argentina.

2 - UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

O objetivo da UNESCO é contribuir para a paz e a segurança, promovendo a colaboração entre as nações através da educação, ciência e cultura de modo a aumentar o respeito universal pela justiça, ordem, direitos humanos e liberdades fundamentais dos povos. (ZAHER, 1979).

O interesse da UNESCO e do ICSU (International Council of Scientific Unions) por problemas de Controle Bibliográfico Universal, já vinha sendo registrado há vários anos. "A partir de 1963 nota-se que o interesse se amplia, no campo da documentação científica, verificando mesmo, que há urgência na cooperação de muitos grupos, tais como: associações científicas, associações profissionais de documentalistas, tradutores, bibliotecários, serviços de documentação governamentais e não governamentais, editores de periódicos primários e secundários, organizações dos sistemas das Nações Unidas etc... Esse interesse no campo da documentação científica visava discutir problemas sobre: a) publicações científicas; b) documentação automática e c) tradução científica e terminológica" (GOMES, 1975).

Unindo os esforços, a UNESCO e o ICSU a partir de 1966, passaram a trabalhar no Projeto que denominou-se UNISIST (Sistema Mundial de Informação Científica e Tecnológica).

Fomentando a formulação de políticas e planos a níveis nacional, regional e mundial, foi estabelecido o UNISIST que começou a desenvolver suas atividades em 1973, embora os estudos sobre a sua viabilidade, tivessem início em 1971.

Visando uma política nacional de informação, a UNESCO desenvolveu um programa NATIS (Sistema Nacional de Informação), tendo como objetivo, integrar e coordenar todos os serviços envolvidos na provisão de informação para todos os setores da sociedade e para todas as categorias de usuários, pretendendo ser a contrapartida do UNISIST a nível Nacional.

Aprovada na 19ª Reunião Geral da UNESCO, realizada em novembro de 1976, Nairobi, a integração do UNISIST e do NATIS em um Programa Geral de Informação (PGI).

A UNESCO, dentro do marco do Programa UNISIST e dentro do contexto mais amplo do Programa Geral de Informação (PGI), dirige sua ação ao estabelecimento de condições necessárias para o acesso ilimitado da informação a nível universal, por parte dos países em vias de desenvolvimento. A UNESCO possui uma Coordenação Regional para a América Latina e o Caribe, que fica localizada em Caracas, cujo endereço é: Apartado 68394 Altamira, Caracas 1062-A- Venezuela.

Segundo o trabalho publicado na "Conferência Iberoamericana sobre Información y Documentación Científica y Tecnológica (1981), as áreas problemas de maior transcendência que foram identificadas nesse campo referem-se, entre outras, a: – o acesso a telecomunicações para a transferência de informação; – o custo e a estrutura de tarifas para a recuperação de informação; – as infra-estruturas básicas de informação, incluindo a problemática dos recursos humanos e – a normalização. Neste trabalho não poderemos oferecer um panorama exaustivo sobre as ações que a UNESCO vem empreendendo em resposta aos problemas acima mencionados, mas essas ações foram efetuadas, entre elas, destacando-se: o grupo de trabalho do UNISIST sobre tecnologia de interconexão de sistemas que se reuniu em Paris, 1976, e recomendou uma série de estratégias internacionais, visando a sua implementação e interação; a ação da UNESCO para promover o uso de bases de dados internacionais

em países em vias de desenvolvimento, onde a UNESCO em cooperação com o "Canada Institute for Scientific and Technical Information" (CISTI), desenvolveu três projetos sobre Disseminação Seletiva da Informação no período de 1974-76. Esses projetos concentravam-se na Argentina (Centro Argentino de Información Científica y Tecnológica), Índia, (Indian National Scientific Documentation Centre), México (Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología).

No que se refere a ação da UNESCO em apoio a infra-estrutura básica para provisão de documentos e disponibilidade universal dos mesmos, a UNESCO vem desenvolvendo uma cooperação, que se apresenta por meio de consultorias, viagens de estudos, provisão de equipamentos, seminários e outros. A criação do conceito do conhecido "bonus da UNESCO" para a aquisição de documentos, vem sendo utilizado amplamente em países em vias de desenvolvimento. A UNESCO e a IFLA nesse campo organizaram o Congresso Internacional sobre a Disponibilidade Universal de Publicações, em Paris, 1982.

Outras iniciativas efetivamente ocorreram, mas dada a extensividade das mesmas, não mencionaremos neste trabalho.

PROGRAMA REGIONAL DE COOPERAÇÃO ENTRE REDES E SISTEMAS NACIONAIS DE INFORMAÇÃO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

De acordo com o documento, "Lineamientos de un programa regional para el fortalecimiento de la cooperación entre redes y sistemas nacionales de información para el desarrollo en América Latina y el Caribe" (1986), preparado pela UNESCO/PGI e pela CEPAL (Comisión Económica para América Latina y el Caribe), CLADES (Centro Latinoamericano de Documentación Económica y Social), tomamos conhecimento das propostas do Programa Regional de Cooperação entre Redes e Sistemas Nacionais de Informação da América Latina e do Caribe.

O objetivo global do programa é o de fortalecer a autonomia e a capacidade individual e conjunta das instituições nacionais da América Latina e do Caribe, para criarem e operarem mecanismos de organização e acesso ao "recurso informação" e intensificar sua utilização na formulação, execução, avaliação e administração de seus respectivos planos, programas, políticas e ações de desenvolvimento econômico, social, científico, tecnológico e cultural.

O Programa Regional se dirige a toda instituição, qualquer que seja sua índole: jurídica, governamental, não governamental, inter-governamental;

mental; sua missão: investigação, formação, planejamento, produção, fomento etc.; seu caráter: Nacional ou Regional e sua localização: em qualquer parte da América Latina e do Caribe, que leve a cabo o fomento em um contexto de uma rede ou sistema de informação, o desenvolvimento dos serviços de informação especializados e/ou o fortalecimento dos recursos necessários para o funcionamento dos mencionados serviços.

As cinco áreas temáticas identificadas como prioritárias, após uma consulta levada a cabo pela UNESCO/PGI e CEPAL/CLADES, foram: Gestão de Projetos de Informação em resposta às frágeis potencialidades nacionais para formulação de projetos de informação e a obtenção de financiamento, tanto externo como em suas próprias instituições: avaliação de tecnologias modernas para o uso da informação, levando-se em conta o incontrolável ritmo de intercâmbio tecnológico dos países desenvolvidos no processamento e na transmissão de informação – compatibilização, sistematização e interconexão de bases de dados automatizada não numéricas, em resposta à situação caótica de formatos incompatíveis...; promoção e utilização dos serviços de redes e sistemas de informação; treinamento de recursos humanos especializados em informação.

O programa proposto terá a duração de cinco anos e consistirá em uma estrutura de projetos especializados em áreas temáticas prioritárias, dando início a um esforço de cooperação regional.

MARCO JURÍDICO DO PROGRAMA

Este programa de cooperação é considerado como um mecanismo estabelecido mediante um simples acordo institucional, para a consecução dos projetos e a decisão dos princípios gerais do programa de cooperação no campo da informação.

Na reunião regional que deverá ocorrer entre novembro de 1986 a abril de 1987, serão convocados os representantes de instituições nacionais, coordenadores de sistemas nacionais de informação e redes setoriais de informação, organismos regionais e internacionais, coordenadores de redes e sistemas, além de associações regionais não governamentais no campo da informação na América Latina e no Caribe, para que se discuta e aprove uma declaração de princípios do programa.

REPIDISCA – Rede Pan-Americana de Informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciências Ambientais

Em novembro de 1979, após a XXVI reunião do Conselho diretivo da Organização Pan-Americana de Saúde (OPS), foi proposta a criação e o desenvolvimento da Rede-Pan Americana de Engenharia Sanitária e Ciências Ambientais-REPIDISCA, cabendo ao Centro Pan-Americano de Engenharia Sanitária e Ciências Ambientais (CEPIS) a responsabilidade de estabelecer e coordenar esta Rede. CHAGAS (1986).

O REPIDISCA tem como objetivo promover o fluxo sistemático de produção, disseminação e uso da informação e documentação relacionadas com as atividades de abastecimento de água, saneamento e saúde ambiental.

“A rede é patrocinada pela OPS/OMS (Organização Mundial da Saúde), através da Divisão de proteção da Saúde Ambiental, do Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento (CIID), no Canadá, do Centro Internacional para Abastecimento Público de Água (CIR), na Holanda, e o Programa Geral de Informação (PGI) da UNESCO, além da contribuição dos países membros da Rede”, CHAGAS (1986).

A Rede Nacional Brasileira conta atualmente com 42 Centros Cooperantes, sendo que 29 estão sob a coordenação do Centro Coordenador Geral, e os 13 restantes são coordenados pelo Centro de Cooperação para São Paulo e Região Sul. A REPIDISCA possui, hoje, um total de 20.000 referências bibliográficas em suas bases de dados. O Brasil ocupa, atualmente o 2º lugar na atividade de análises de informação, entre os 15 (quinze) países participantes do REPIDISCA.

O Marco geográfico do REPIDISCA compreende países da América Central, Caribe, América Latina e o México.

Pretende expandir-se para os países de língua portuguesa na África e incluirá também Portugal e Espanha.

3 – IFLA-INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS OU FIAB-FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS

A IFLA, uma Organização não governamental, foi fundada em junho

de 1972, tem sede em Haya, Holanda. Os primeiros passos para a formação de uma Organização Internacional que representasse as várias Associações de Bibliotecários, teve lugar durante a “International Conference of Libraries and Book Lovers”, realizada em **Prague, 1926**.

Os objetivos da IFLA são tanto promover o entendimento internacional, a cooperação, discussão, investigação e desenvolvimento em todas as áreas da atividade biblioteconômica, incluindo bibliografias, serviços de informação e treinamento de pessoal, como promover uma entidade através da qual a biblioteconomia possa ser representada em assuntos de interesse internacional.

Para cumprir esses objetivos, a IFLA assume as seguintes atribuições: levar a cabo, apoiar e coordenar pesquisas e estudos; selecionar, compilar, publicar e disseminar a informação relacionada com as bibliotecas, a bibliografia, a informação e as atividades de capacitação; organizar conferências e reuniões gerais e especializadas; colaborar com as organizações internacionais nas áreas de informação, documentação e arquivo; instalar escritórios para levar a cabo tarefas específicas; levar a cabo qualquer outro tipo de atividades que promovam as áreas da atividade biblioteconômica.

A IFLA desenvolve programas a médio prazo há quase duas décadas. Para o ano de 1963 a IFLA publicou o guia LIBRARIES IN THE WORLD, onde estavam indicadas as atividades profissionais da IFLA. Posteriormente publicou-se o primeiro programa a médio prazo para os anos de 1976 a 1981. No segundo programa a médio prazo para os anos de 1981 a 1985, publicado em 1982, estão incluídos os programas básicos da IFLA e indicam a continuação do programa “Disponibilidade Universal de Publicações (UAP), Controle Bibliográfico Universal (UBC) e inclui o Programa Marc Universal”. Entre estes programas, ressaltaremos apenas o de Disponibilidade Universal de Publicações (UAP) e o Controle Bibliográfico Universal (UBC).

DISPONIBILIDADE UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES (UAP): Universal availability of publications

A finalidade desse programa consiste em colocar à disposição dos usuários a maior quantidade possível de publicações, no momento e no lugar que as necessitem. Este Programa não se guia por um ideal absolu-

to de que todas as publicações possam estar ao alcance de todos. Algumas obras esgotadas; o acesso a publicações antigas, raras ou frágeis, está sujeito a determinados requisitos; o acesso a outros está vedado por razões de segurança nacional. Admitir algumas limitações do Programa não o disvirtua, demonstra sim, que está enraizado em uma realidade prática.

Como um órgão profissional importante a nível internacional, com membros de todo o mundo, e uma estrutura orgânica que permite o exame de todos os aspectos dos serviços de informação e biblioteca, a IFLA dispõe de condições especiais para prestar uma contribuição efetiva visando a melhoria da disponibilidade de publicações. A fim de coordenar e realizar esse programa, em 1977, ele foi estabelecido na qualidade de um órgão profissional autônomo da IFLA.

A UNESCO vem dando pleno apoio ao programa, tendo havido uma cooperação permanente entre a UNESCO e a IFLA.

A publicidade sobre o programa tem-se efetuado através de folders, seminários, tendo sido publicado em 1982 um livro intitulado: LINE, M. & VICKERS, S. *Universal availability of publications* (1982) sobre o tema. A UNESCO e a IFLA promoveram em conjunto o CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE A DISPONIBILIDADE UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, (1982).

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO UNIVERSAL (UBC): Universal Bibliographic Control

Sob o título Controle Bibliográfico Universal, a IFLA estabeleceu as premissas básicas para esse programa. Em 1973, na Conferência da IFLA em Grenoble, foi ativado esse programa a longo prazo, que teve em 1974, por decisão do Comitê Executivo da IFLA, a criação de um Escritório Internacional, o qual começou a operar em julho de 1974.

Em setembro de 1974, durante a Conferência Internacional da UNESCO, foram estabelecidos os objetivos do UBC, assim como um programa de ação para sua implementação. ANDERSON (1977), ao descrever os objetivos do UBC, cita: "O controle bibliográfico universal será promovido pela UNESCO em cooperação com a IFLA, com o objetivo maior de criar um sistema para o controle e troca de informação".

CUNHA (1977) explicita o objetivo do programa que é o de "tornar

acessível a todos e com rapidez, em forma internacionalmente aceitável, os dados bibliográficos fundamentais relativos a todas as publicações de todos os países".

Dentro do programa UBC "foram instituídas normas bibliográficas internacionais para a descrição de monografias, publicações seriadas e materiais não bibliográficos, conhecidas como ISBDs (International Standard Bibliographic Description)". (LEMONS, 1978).

O terceiro programa a médio prazo da IFLA para o período 1986-1991, foi preparado por um grupo de trabalho da junta profissional da IFLA. O propósito desse programa é definir tanto para os países membros da IFLA como para organizações e instituições ligadas a ela, a trajetória que a Federação Internacional desejaria seguir até o começo da década de 90. Nesse novo programa a médio-prazo, pode-se notar a continuidade da política geral da IFLA, como também o intercâmbio dos pontos focais nos múltiplos programas e projetos, através dos quais a IFLA implementa o desenvolvimento da biblioteconomia e da ciência da informação.

Quanto ao seu conteúdo, refere-se em 1º lugar ao aumento do número dos programas básicos da IFLA, de três para seis programas. Os três programas básicos que estão em desenvolvimento, indicam a preservação e conservação, o fluxo internacional de dados e o progresso da biblioteconomia no terceiro mundo, como pontos principais a serem observados.

PROGRAMA PARA O TERCEIRO MUNDO

Dentro dos programas básicos da IFLA, encontra-se um dedicado especialmente aos países em vias de desenvolvimento: "Progresso de la Bibliotecologia en el Tercer Mundo", no qual trata de estabelecer uma linha de ação coerente, que cria melhores condições possíveis para o desenvolvimento dos serviços bibliotecários nos países em vias de desenvolvimento, visando uma cooperação horizontal entre estes mesmos países. Este programa concentra-se nas seguintes áreas e ações principais: a) estímulo centralizado em favor de uma ação descentralizada; b) fortalecimento da cooperação regional; c) capacitação.

CONCLUSÕES

Algumas conclusões e recomendações devem ser mencionadas neste

trabalho. A participação dos países em vias de desenvolvimento em programas internacionais, é vital, inclusive no sentido de fator de estímulo e promoção das atividades desenvolvidas nesses países, no campo da biblioteconomia e ciência da informação em geral.

À parte do aspecto anteriormente citado, encontra-se o apoio técnico e econômico por parte dessas instituições a programas onde os países em desenvolvimento participam, em áreas distintas, as quais vão desde a investigação dos problemas existentes, até o desenvolvimento de planos, programas e projetos visando as suas soluções.

Neste trabalho, não tivemos a pretensão de estudar a efetividade das ações dessas instituições em países em vias de desenvolvimento. Isto deverá ser objeto de um estudo mais aprofundado. Procuramos apenas divulgar essas instituições e encerramos citando as palavras do prof. BRIQUET (1978) quando descreveu a participação do Terceiro Mundo em programas internacionais:

"A participação do Terceiro Mundo em programas internacionais no campo dos serviços de bibliotecas e informações é um direito inalienável e um compromisso sério. Os países dessa parte do mundo têm de enfrentar um desafio muito maior do que aquele que enfrentam os países desenvolvidos, pois freqüentemente têm de atacar em diversas frentes ao mesmo tempo. Até mesmo a possibilidade de nós não repetirmos os erros dos países industrializados que é apregoada tão amiúde, não constitui uma verdade absoluta. Os erros e equívocos cometidos pelos países desenvolvidos na construção de seus serviços de bibliotecas e informação não estão sujeitos a ocorrer num contexto social e histórico diferente e ainda assim manterem as mesmas características em termos de causas e efeitos. Por trás das afirmativas de que podemos evitar erros, está a idéia de que a solução que funcionou numa sociedade desenvolvida haverá de funcionar numa sociedade subdesenvolvida. Na realidade, temos de incurrir em erros.

Normalmente, esta é a melhor forma de aprender e desenvolver as aptidões que levam à criação de novas maneiras de fazer as coisas e à aquisição de independência de pensamento e ação".

ABSTRACT: Survey of international organizations that support Librarianship in developing countries, particularly the International Federation of Documentation (FID), the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) and the International Federation of Library Associations (IFLA). Some historical aspects of these Institutions as well as their objectives are described.

Basic information on programs of potencial interest and use for Brazilian library institutions is also found.

KEY-WORDS: Library associations. Internaional organizations. Developing countries. FID, UNESCO, IFLA.

BIBLIOGRAFIA

- ACTIVIDADES de información de la UNESCO perspectives para 1977-78. *Bol. Unesco para las Bibliotecas*, 31 (4):205-19, 1977.
- ACTIVIDADES de la UNESCO en America Latina. In: CONFERENCIA IBERO-AMERICANA SOBRE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN CIENTIFICA Y TECNOLÓGICA, Buenos Aires, 1981. *Anais*, S.1, s. ed. 11 folhas.
- ANDERSON, D. Controle bibliográfico universal. *Rev. de Bibliotecon. de Brasília*, 5(1):295-302, 1977.
- . *Universal bibliographic control*. Munchen, Verlag Documentation, 1974. 87p.
- ARUJONOV, N. B. Requisitos que han de satisfacer los sistemas nacionais de información científica y técnica. *Bol. UNESCO para las Bibliotecas*, 32(5):266-9, 1973.
- CARNEIRO, M. L. A. UNESCO e a informação. *Ciência da informação*, 6(1):9-12, 1977.
- CARNEIRO, P. A UNESCO e a informação. *Ciência da informação*, 6(1):3-8, 1977.
- CHAGAS, M.M. DE C. & DUMONT, S.C. REPIDISCA; Rede Pan-Americana de Informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciências Ambientais. In: ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMÁTICA, 2., Brasília, 1986. *Anais*. Brasília, ABDF, 1986. p. 275-99.
- CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE LA DISPONIBILIDAD UNIVERSAL DE PUBLICACIONES, Paris, 1982. *Documento principal de trabajo (PGI 82/DUP/2); Informe final (PGI/82/DUP/6)*. Paris. UNESCO, PGI, 1982.
- CUNHA, M. L. M. da. Controle bibliográfico universal: novo desafio às bibliotecas universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 8., Brasília, 1975. *Anais...* Brasília, 1977. v.2, 863-73. *Rev. Bibliotecon. Brasília*, 5(2):863-73, jul./dez. 1977.
- . Planejamento e normalização, suportes indispensáveis ao Controle Bibliográfico Universal. *Rev. Bibliotecon. Brasília*, 5(1):303-16, 1977.
- GIETZ, R. A. FID Latin American Comission and Activities. *FID International Forum on Information and Documentation*, 8(4):32-34, 1983.
- GOMES, H. E. *O pensamento de Paul Otlet e os princípios do UNISIST*. Niterói, 1975. 67p. Tese (Livro Docêncial) - UFF/Depto de Documentação.
- HARRISON, K. C. IFLA and international Librarianship. *IFLA Journal*, 2:133-36, 1976.
- HARVEY, J. F. Comparative international library science. *Rev. Bibliotecon. Brasília*, 6(1):89-91, 1978.
- . Toward a definition and comparative library science. In: FOSKETT, D. J. ed. *Reader in comparative librarianship*. Englewood, Colorado, Information Handling Services, 1976, p. 36-39.
- HARVARD-WILLIAMS, P. A cooperación internacional entre bibliotecas. *Bol. UNESCO para las Bibliotecas*, 26(2):64-75, 1972.
- IFLA ANNUAL REPORT, 1984.
- IFLA NOTÍCIAS (7), julho 1985.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. The Haque, Holanda. *Estatutos normas e procedimento*. Bogotá, 1980, 47p.
- KILGOUR, F.C. OCLC; aspects of an international network. In: ONLINE INFORMATION, 4th INTERNATIONAL MEETING, London, 9-11, December, 1980. Oxford, England, Learned Information Ltda., 1980. p. 153-6.
- LEMOS, A.A.B. Programas internacionais seu impacto e sua implantação em países em desenvolvimento. *Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG*, 7(2):201-7, 1978.

- LINE, M. & VICKERS, S. *Universal availability of Publications (UAP); a programme to improve the national and international provision and supply of publications*. Munich, K.G. Saur, 1983. (IFLA Publications, 25).
- MIRANDA, A. Objetivos e realizações da FID/CLA. *Rev. Latinoamericana de Documentación*, 2(2):2-3, 1982.
- . Biblioteconomia comparada: uma revisão crítica In: MACHADO, U.D., ed. *Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Brasília, ABDF, 1982. v. 1. p. 93-117.
- OLIVEIRA, R.M.S. de A *Federação Internacional de Documentação (FID) e suas Comissões técnicas*. Rio de Janeiro, IBICT, 1980. 49p. anexos.
- ROVELSTAD, M. V. Una nueva biblioteconomia internacional; un reto de la profesión. *Bol. Unesco para las Bibliotecas*, 32(3):144-53, 1978.
- SARACEVIC, T. & WOOD, J. *Consolidation of Information*. Paris, Unesco, 1981.
- UNESCO. *National Information systems: design and planning of National Information Systems (NATIS), a paper for governmental planners*. Paris, 1976. 58p. (COM-76/NATIS/7).
- UNESCO. Programa Geral de Informação (PGI). *Lineamientos de un programa regional para el fortalecimiento de la cooperación entre rede y sistemas nacionales de información para el desarrollo en América Latina y Caribe*. Santiago do Chile, 1986. 79p.
- VICENTINI, A. L. C. De la biblioteconomía a la informática; evolución del concepto de documentación. Separata do *Boletín de la ANABA*; Madrid, v. 21(3-4) jul./dec., 1971.
- VICKERS, S. El programa de IFLA-relativo a la disponibilidad universal de publicaciones (DUP). In: REUNION DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS Y NACIONALES LATINOAMERICANAS, Santiago de Chile, 1984. *Actas e informe final*. Santiago do Chile, Pontificia Universidad Católica do Chile, 1984. p. 126-36.
- ZAHER, C. R. Programas internacionais de apoio à biblioteca univesitária como elemento de desenvolvimento cultural. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1., Niterói. 1978. *Anais*, Niterói, Núcleo de Documentação, 1979. p. 34-39.